

# Genebaldo terá que explicar contas de US\$ 1,9 mi

Raimundo Paccó

O líder licenciado do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), movimentou US\$ 1,962 milhão de 1989 até 1993, em contas nos bancos Sudameris, do Brasil, Cidade e Rural. É um movimento tido como incompatível com os vencimentos de um parlamentar. Genebaldo Correia foi acusado pelo ex-diretor de Orçamento da União José Carlos Alves dos Santos de ser um dos integrantes do esquema de corrupção montado na Comissão de Orçamento. Ele será ouvido hoje pela CPI do Orçamento.

Em 1989, o movimento de Genebaldo Correia foi de US\$ 374,3 mil; em 90, US\$ 930,4 mil; em 91, US\$ 372,6 mil; em 92, US\$ 162 mil; em 93, US\$ 123 mil. Nos cruzamentos feitos pela Subcomissão de Bancos da CPI, constatou-se que Genebaldo recebia altos depósitos mensalmente, em quantias semelhantes. Em 1991, por exemplo, ele recebeu o correspondente a US\$ 23,4 mil em agosto e US\$ 28,4 mil em dezembro. Em setembro, outubro e novembro, o movimento foi quase igual.

**Gráfica** — Num dos últimos cruzamentos feitos pelas subcomissões de Bancos e de Evolução Patrimonial, descobriu-se uma gráfica grande, em Salvador, em nome de Ademir Correia, filho de Genebaldo, e a Escola Instituto Contemporâneo de Ensino Ltda., também em Salvador, presidida por Deusdedit da Silva Carrilho, chefe de gabinete do deputado em Brasília.

Só para a prefeitura de Santo Amaro, cidade natal de Genebaldo Correia, a CPI descobriu que foram enviados US\$ 1,058 milhão, de 1989 até 1993, por intermédio de emendas do parlamentar. Equipe do Tribunal de Contas da União e do Banco Central foi à cidade verificar a aplicação do dinheiro, mas no dia da visita não estavam nem o prefeito nem o vice-prefeito. Deste modo, não foi possível verificar se o dinheiro público foi bem aproveitado ou se foi para o bolso de alguém, como denunciou o ex-diretor de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos.

Outra cidade beneficiada pelo líder licenciado do PMDB foi Cruz das Almas. Lá, a entidade filantrópica administrada por Genebaldo Correia — Associação Beneficente de Cruz das Almas — recebeu, em 1991 e 1992, US\$ 60 mil. Trata-se de um município minúsculo.



Massacrado pelos parlamentares da CPI, José Geraldo não fez um depoimento, mas uma confissão